

## O CURATIVO REALIZADO PELO CUIDADOR: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Motizuki da Cruz Zanardo<sup>1</sup>, Maria Helena Pinto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira pós-graduanda em Enfermagem em Estomaterapia da FAMERP; <sup>2</sup>Enfermeira Doutora pela USP, Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

**Introdução:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem o problema de saúde de maior magnitude e correspondem a 72% das causas de mortes no Brasil. Deve-se perceber a transformação do cotidiano do paciente crônico pela estigmatização, as privações e adaptações de práticas de vida saudável em hábitos diários, além do cuidado relacionado a possíveis sequelas decorrentes desta cronicidade. A prática do cuidado em domicílio é frequente e constante, justificado pelo elevado custo da atenção hospitalar, pelo compromisso em se promover saúde com qualidade de vida e pelas demandas crescentes advindas do aumento da esperança de vida da população, somando-se à queda da fecundidade e o conseqüente envelhecimento da população. Frente ao quadro estabelecido, o hospital deixa de ser centro de cuidado, trazendo o domicílio como espaço privilegiado.

**Objetivo:** Diante destas considerações o objetivo deste estudo foi buscar atualização de conhecimentos para o cuidado de feridas no domicílio. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, buscando responder a questão norteadora: "O que se encontra na literatura relacionado ao cuidado de feridas crônicas, que embasa o enfermeiro a orientar adaptações ao procedimento curativo a ser realizado pelo cuidador?". Foram selecionadas as seguintes bases eletrônicas de dados: Lilacs, Medline e Cochrane. **Resultados:** O primeiro texto encontrado evidencia que os pacientes tiveram dificuldades em assimilar as orientações sobre cuidados em relação à sua incisão cirúrgica, citando especialmente a higienização das mãos, sem mencionar cuidados específicos com a sua lesão. Não há quantificação de quantos pacientes mencionaram a limpeza da incisão com água e sabão, ou outras, dificultando a real mensuração da dificuldade encontrada com relação ao curativo. Em nenhum momento foi citado o cuidador como auxiliar no cuidado ao paciente. Em relação aos próximos textos, foi verificada a segurança microbiológica na utilização das luvas de procedimento para a realização do curativo, a possibilidade da utilização de água tratada para a limpeza da ferida diminuindo o custo do procedimento, além de facilitar a limpeza, que poderá acontecer de forma mais natural para o paciente. A prática da utilização da técnica limpa é escolha para enfermeiros estomaterapeutas, em especial em ambiente domiciliar, desmistificando alguns saberes na prática de enfermagem. **Conclusão:** Diante da atual política de saúde nacional, esperava-se encontrar mais pesquisas sobre o assunto. A deshospitalização de pacientes com feridas traz a necessidade de o enfermeiro orientar a família e ou cuidador para a execução de cuidados em ambiente domiciliar. Em contra partida, visto que os estudos encontrados foram desenvolvidos há pelo menos 15 anos, evidencia-se a necessidade da desmistificação dos saberes de enfermagem no ensino superior e técnico. Os procedimentos em questão parecem de domínio apenas dos especialistas.